

# XXIX DE MAIO

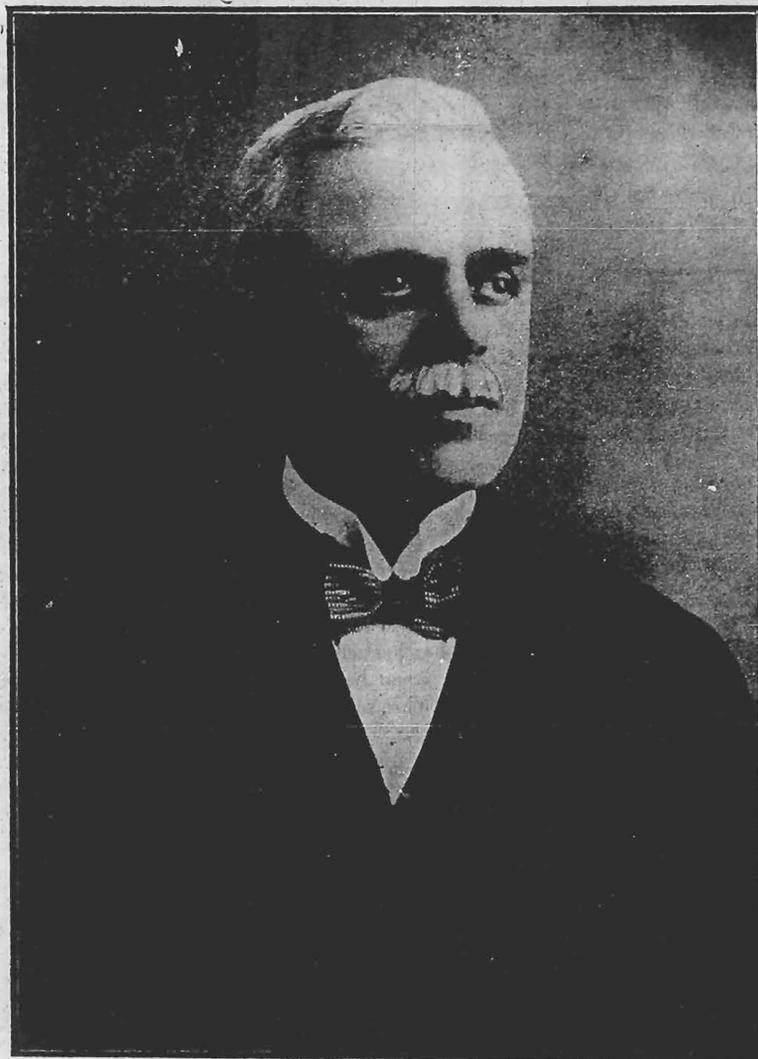
Homenagem do "Centro Civico e Recreativo José Boiteux" ao eminente estadista Dr. Hercilio Pedro da Luz, probo e dignissimo Governador do Estado, pelo motivo feliz de seu anniversario natalicio.

Florianopolis, 29 de Maio de 1920

NUMERO UNICO

Em beneficio da escola nocturna Cruz e Souza

Organizada por ILDEFONSO JUVENAL



Dr. Hercilio Pedro da Luz, a quem em grata hora foram entregues os destinos da Terra Catharinense.

## In Piristylum...

**A** O Centro Civico e Recreativo José Boiteux, não podja passar despercebida a data feliz e venturosa do dia de hoje, que marca o anniversario natalicio do benemerito catharinense Exmo. Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz, popularrissimo e honrado governador do Estado, e seu digno Presidente Honorario; assim é que, d'aqui, do peristylo deste

templo que edificámos, alicerçado fundamentalmente no terreno da Razão e da Verdade, cujos obreiros foram os geniaes mourejadores da arte do immortal Guttenberg, que o construíram obedecendo fielmente a ideia salutar que o nosso cerebro expendiú,—nós hypothecamos ao eminente chefe de nossa democracia, ao grande dirigente de nossos destinos, toda a admiração e respeito e o felicitamos affectuosamente por mais esse marco plantado na estrada utilissima de sua preciosa existencia.



### Dr. José Arthur Boiteux

dignissimo Secretario do Interior e Justiça, a quem o nosso reconhecimento de gratidão pela sua incansavel lucta em pròl do progresso moral e material de nossa terra, fel-o patrono de nosso Centro Civico.

— Leitores devotos da grande crença da Verdade e da Justiça, vós que ides entrar neste templo solemne, desculpai a singeleza de nossa architectura, o apagado colorido de nossos traços, pois, como sabeis, não possuímos a necessaria mão de Mestre para lavôres d'Arte; entretanto, podemos vos asseverar que os nossos traços, apesar de simplesmente coloridos, são firmes, pois, foram pintados com as tintas de nossa convicção, que nunca desmerecem.

Entrae neste modesto templo consagrado pelo nosso reconhecimento e fazei connosco, revestidos da mais orgulhosa exaltação de alegria, sincera prece diante desta imagem que aqui está, porque ella é digna de nossa religiosa veneração.

Ella nos desperta uma fé animadora, fé sublime da qual está inundado o coração do Povo Catharinense.

## Vinte e nove de Maio

DEPOIS da brilhante e expontanea manifestação popular que inui acertadamente foi feita ao eminente Governador do Estado, — o exm. r. dr. Hercilio Pedro da Luz, ao regressar da Capital da Republica, — S. Exa. vê-se, hoje, novamente rodeado de seus inumeros amigos, que lhe estreitam em alegre amplexo pelo seu feliz anniversario natalicio.

Homem do povo e para o povo, politico de rija tempera, com as maneiras affaveis que lhe são peculiares e com aquella delicadeza que póde ser facilmente transformada na mais perfeita diplomacia, — Hercilio Luz

## Ao Exmo. Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz

No dia do seu anniversario natalicio

Salve a data feliz, toda esplendor e graça,  
Que de alegria e festa, a nossa terra encanta.  
Salve a data ideal, que entre todas realça,  
Tornando a natureza, harmoniosa e santa.

Salve o dia feliz, que as flores entrelaça,  
Marcando mais um anno, a quem forte alevanta,  
A idéa do progresso, a idéa que esvoaça,  
Por quem o povo todo, ao Céu hosanas canta.

Salve! Salve! de Maio, o dia augusto, nobre,  
Que faz feliz, alegre, o povo desta terra,  
Quer seja forte ou fraco, ou mesmo rico ou pobre.

Salve! Salve! de Maio, o dia aureolado,  
Que traz um anno mais, pra quem bondade encerra,  
E sabe ser do povo o Chefe idolatrado.

Florianopolis.

Trajanô Margarida

exigiu e obteve do Sr. Presidente da Nação o franco apoio, o seu indispensavel beneplacito para a realização de obras federaes, das quaes depende o mais promissor futuro de Santa Catharina.

Hercilio Luz, — o governador democrata, não poderá jamais escusar-se das manifestações de apreço, das provas de amizade que lhe forem dispensadas. Não.

O grande dia de hoje, que assignala o notavel anniversario do Homem do Povo, não poderá ser esquecido e não deve passar assim, como qualquer outro dia. S. Exa. tem direito á gratidão de seus conterraneos e á estima de todos quo se interessam pelo progresso da terra catharinense.

Hontem, como hoje, hoje como amanhã, cada vez mais se impõe á estima e á admiração publicas, o estadista insigne, aclamado pelo Povo para occupar as funções de seu maior magistrado. E nesta posição de elevado destaque, mas de grandes responsabilidades a que fizeram jús o seu passado de republicano, seu incontestavel prestigio, a par da grande sympathia de que gosa, — é que S. Exa. recebe, conjuntamente com sua extremecida Familia, as felicitações mais sinceras e as mais bellas e perfumadas flores de todos aquelles que teem o prazer de o conhecer e estimar.

Salve, pois, 29 de Maio.

L. de Nazareth.

## Dr. Hercilio Luz

O aconchego do lar ou no gabinete de trabalho, S. Exa. deve sentir-se satisfeito no dia de hoje: no lar — é o esposo e pae reflectindo os exemplos de devotado amor

pela prole que fórma a nova geração e mistér se torna masculas energias — alicerçadas, solidificadas na religião, nas sciencias, no desenvolvimento physico de cada novo rebento que a patria sorri ao ver despontar.

No gabinete — é o homem publico, consciente de seus deveres, sentindo o écho das aclamações de um povo que se consorcia com S. Exa. porque se orgulha do presente e confia no futuro do seu Estado graças ao trabalho insano de apenas dous annos de governo, forte pelo apoio integral; patriótico, pelos feitos já realizados.

O anniversario de S. Exa. é recebido pelo povo catharinense com um frementido entusiasmo. E' verdade que marca na ampulheta do tempo mais um anno de vida material; porém, nessa trajetoria, ha grandezas de sentimentos, abnegação sem limites!

O povo, sem côr politica, sem resabios de quaesquer especie, vê em S. Exa. o astro luminoso da terra catharinense.

Em todos os tempos essa avalanche enorme que tambem sabe philosophar, sentiu-se attrahida pelos homens publicos que têm a «magia» de conduzir os povos, e porque? — Responde-nos um escriptor:

«A bondade possui um immenso poder para encantar e commandar: o homem inspirado por ella é o verdadeiro rei dos homens.»

Reunindo a esse predicado os bons feitos, ahi temos a razão desse sentimento de gratidão levado na alma deste povo ao Exmô. Snr. Dr. Hercilio Luz.

S. Exa. deve se sentir satisfeito.

Fpolis., 29 de Maio de 1920.

Bittencourt Machado.

# Porque sou Hercilista...

**A**s afeições mais significativas e persistentes são aquellas que vêm de nossa infancia, porque nessa época a nossa alma vibra possuída da mais justa sinceridade, pois a innocencia não tem artimanhas, não sabe fingir; é inexperientemente expressiva, só sabe manifestar o seu sentir com lealdade, revestida da mais bella e elogiosa simplicidade.

Nesse tempo feliz em que a nossa ingenuidade não nos deixa sequer uma vaga comprehensão sobre o artificioso engenho que é a Política, já eu tinha pelo grande estadista que é Hercilio Luz uma grande afeição. Não sei onde eu ouvira fallar com louvores sobre a sua austeridade, a sua bondade, o seu amor e nobilitante interesse pela nossa terra, palavras que eu as escutei religiosamente e se aninharam em minha pequenina alma de rapaz. Eu era um desses rapazes rebeldes e atrevidos, que mettem o bedelho em tudo: nas conversas dos "mais velhos", nos "meetings" políticos, sem saber d'aquillo patavina, a viver um chefe e um partido e a vaiar outros, e vultos de responsabilidade, que não mereciam o apupo dos irresponsáveis.

Cresci e commigo, agazalhada no meu intimo, cresceu e assoberbou-se essa afeição que sempre tive pelo grande chefe. Comecei ahi então a comprehendel-o, a admirar com a luz clara da razão, o seu character impoluto, a nobreza de seus sentimentos christãos, o seu espirito clarividente.

E o nome de Hercilio Luz jamais se apagou do meu coração.

Quando por occasião da successão governamental e que s. exa. foi apontado pelo povo como o mais capaz dos catharinenses para governar a sua terra natal, devido ao seu nobilitante ideal democratico e a sua austeridade sem macula, minh'alma fremiu de entusiasmo, inundou-se de jubilo, porque eu antevia nelle a felicidade da terra catharinense.

Os catharinenses iam rehver os seus direitos em sua terra natal, onde raramente se via um conterraneo investido de uma função elevada, porque o ser catharinense nesta grata e hospitaleira Terra da Promissão, era já muito má recommendação...

Não quero com isso demonstrar-me em completo desacordo com a sabia doutrina do mestre Ruy, que disse: «onde houver um pedaço de terra brasileira, estou no meu Paiz...» pois, sei criteriosamente destacar os que têm demonstrado muito amor e muito interesse pelas nossas cousas; que aqui vieram sem absurdas pretensões de imperar e têm sabido ser gratos ao nosso generoso e fidalgo acolhimento; quero unicamente comentar esse desprezo absurdo e injustificavel que o proprio catharinense estava se habituando a ter pelos seus conterraneos, absurdo esse que se não regista nos demais Estados da Federação!

E não foi de balde que eu senti essa grata sensação de alegria. Na minha terra eu tinha sido, até então, um mendigo, um infeliz abandonado. Acossado pela necessidade, eu, reconhecendo embora que a farda do soldado não é deshonra, mas que não nasci para ser um soldado profissional, e unicamente para envergal-a na hora precisa, em que a Patria appelle para o meu civismo de brasileiro, fui obrigado a fazer da farda de soldado de policia uma profissão, para poder manter a minha familia! Nunca ninguem me deu a mão. Todo o mundo sabe que eu não sou um analfabeto; que leio já sem soletrar a Cartilha Analytica e sei rabiscar o meu nome, entretanto a todos os governos eu esmolei e nenhum d'elles quiz admitir-me em uma repartição, nem sequer como simples auxiliar de escripta!

Era que ainda não tinha subido á curul governamental um homem que soubesse pôr de lado todas essas cousinhas pequeninas e superfluas, como o é o exclusivismo de côr, e julgar o individuo pelas suas qualidades moraes e intellectuaes, como compete ao homem criterioso e honesto.

Hercilio Luz foi o primeiro que deu aos seus conterraneos esse exemplo salutar.

Foi elle que reconhecendo o meu modesto e embora insignificante prestimo para cousas mais elevadas, tirou-me das mãos o espadegão policial e deu-me uma penna, que é o symbolo da Intelligencia, como um mudo estímulo ao Estudo para a Perfeição.

E' por isso que eu sou Hercilista, e sel-o-ei até á Morte porque a Gratidão m'o ordena.

E não está longe o dia em que eu hei de demonstrar a s. exa. a minha gratidão. E' no dia em que fôr, pela primeira vez, ás urnas, cumprir o meu dever de Cidadão. Ha de ser no dia em que o Povo Catharinense, n'um rasgo de inteira Justiça, reelege-o no cargo de que está dignamente investido.

Eu irei ás urnas suffragar o seu nome com a religiosidade com que na minha infancia fui á primeira communhão. Hei de beijar a minha cedula de eleitor e murmurar uma prece a Deus, possuido da mais ardente satisfação.

**Hdefonso Juvenal.**

Ao Exmo. Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz

João Ubaldo Falcão tem a honra de cumprimentar V. Exa., pela passagem do anniversario natalicio, e faz milhares de votos, ao nosso bom Deus, pela felicidade de V. Exa. e de sua Exma Familia.

Florianopolis, 29 de Maio de 1920

# Hercilio Luz

**S**ANTA Catharina está em festas, pois completa hoje mais um anno de proveitosa existencia um dos seus filhos mais dilectos.

Hercilio Luz, a quem o povo catharinense, num movimento de civismo que muito nos honra, elevou á curul governamental, terá occasião de ver, mais uma vez, quanto é querido em nossa terra.

Justissimas serão as manifestações de apreço que lhe fizerem neste dia, porque representarão o sentir de um povo que ama o seu torrão natal e que se rejubila ao vel-o prospero e feliz, tendo á sua frente o grande republicano em cujo coração se aninham os mais bellos sentimentos: **Bondade, Honra-dez, Patriotismo.**

Coração aberto a todas as acções nobres, pautando seus actos nas normas do mais absoluto criterio e pondo acima de tudo os interesses de Santa Catharina e da Patria, Hercilio Luz merece o nosso apoio e as nossas mais sinceras homenagens.

Neste dia, pois, em que S. Exa. com a solidariedade do povo que o idolatra, toma novo alento para outros emprehendimentos que dizem respeito á grandeza e felicidade de nossa terra, d'estas columnas lhe envia felicitações um catharinense que não se tornou hercilista sómente depois do memoravel 28 de Setembro de 1918.

**Barriga-Verde.**

Fpolis., 29-5-920.

**Salve 29 de Maio!**

**S**OMPLETA hoje annos o eminente Governador do Estado, Dr. Hercilio Luz.

Os innumerados serviços de s. exa. á causa publica, são demasiado conhecidos em todo o Estado e constituem um monumento immorredouro levantado ao seu nome. Os maiores commettimentos pelo desenvolvimento do nosso Estado, têm tido em s. exa. o seu inicio firme e decisivo. No desenvolver dos acontecimentos politicos, economicos e financeiros da historia recente de nosso Estado, a acção de s. exa. tem sido sempre benefica e illuminada por um grande sentimento de justiça.

E' justo, pois, no dia do seu Anniversario natalicio, neste momento de alegria intima para s. exa. e seus amigos, levarem estes ao seu dignissimo Governador homenagem sincera, e apresentarem votos para que s. exa. tenha uma existencia longa e feliz.—H. Carvalho.

# Na batalha da vida (Para a alma de Cruz e Souza)

Hocitada pelo autor na festa cívica de 13 de Maio, diante o retrato do saudoso poeta Cruz e Souza.

Diante do teu retrato, eu me ponho a scismar  
Na luz meiga que tinha o teu piedoso olhar.

E que olhar, o teu! Era um clarão divino  
Para encher de contraste o teu proprio destino.

E que destino, o teu! Nascestes na pobreza  
E ainda mais pobre déste o corpo á natureza...

A' unica mãe que um dia abriu-te os floreatos braços,  
Porque vinhas soffrendo os ultimos cansaços...

Porque sentias fome, e os teus filhos, e a tua  
Adoravel mulher, que encontraste na rua...

Na propria *via-sacra* em que de joelho andavas,  
E de onde para o Alto os teus olhos voltavas.

De joelhos em terra, os teus joelhos tinham  
Dores as mais crueis, que dos pontaçõs vinham.

Teus pés, na *via-sacra*, eram tão torturados  
Como os pés dos que vêm dos campos inflammados...

Onde a guerra apparece e desdobra bandeiras,  
Tintas de sangue, sobre as altas cordilheiras...

Porque na guerra o odio é como o proprio oceano:  
Freme, e faz recordar o coração humano!...

E tu foste guerreado, ó meu saudoso amigo!  
E eu sei, porque vivi, n'essa guerra, contigo.

Mas de encontro ao teu peito é que as balas batiam,  
E as espadas de ferro e aço retiniam...

Contra o teu coração que formidaveis lanças  
Para lhe adormecer as forças, as punjaças!

Contra os teus fracos rins que explosão de metralha;  
E o pô do campo os teus rins de pó amortalha.

E's feito prisioneiro; e então prendem-te os pulsos,  
Que de tanto soffrer são dois rimes convulsos...

Preso, dão-te, no mundo, uma triste masmorra..  
E querem que tu'alma, ahí, de tedio morra...

Dão-te apenas um pão mingado, e apenas agua;  
E não se lembram que tu'alma soffre magua.

Dão-te um pão para que aos poucos enfraqueça  
O teu peito tão moço, e a tua ideal cabeça.

Não é, portanto, um pão que dê vida a mais forte;  
Antes um negro pão, para enganar a morte!

Fallas, porém os teus inimigos te fazem  
Calar... (Os phariseus esse dilêma trazem)

Não te querem ouvir, porque a tua palavra  
E' uma chamma de sol que pelas trevas lava...

Não desejam também que as tuas mãos se atrevam  
A accenar para o Azul, e nem versos escrevam...

Não devias florir as phrases com magnoleas,  
Nem lhes dar todo o som das cytharas coeas.

Não devias encher de arabescos a lingua  
Que Camões escreveu, e após morreu á mingua.

Não devias pedir ao luar as doçuras,  
Nem aos campos o aroma, e aos rios as frescuras.

Não devias tirar, da luz das madrugadas,  
Os encantos que são a vida nas estradas... -

Porque as estradas por essa hora querida  
Abrem-se aos coraçãoes, e lhes dão toda vida.

Não devias buscar dos fúlgidos damascos  
Dos ocasos, o brilho; e a imponencia aos penhascos...

Não devias ouvir as músicas das aves  
Almas que á luz do sol se fizeram suaves.

Não devias, por firme, amar, fosse a quem fosse,  
Tu, meu saudoso amigo, ó alma meiga e doce!

Prisioneiro o teu corpo; entretanto tu'alma  
Era livre e lembrava a agua que o vôo espalma

Déssa triste prisão, que era a côr do teu peito,  
Voavas; e por isso, o eterno preconceito,

Que nessa guerra atrás amarrara-te os pulsos,  
Hoje, é um condemnado, e rasteja debruços.

E como davas tu, a todos os captivos,  
Desse teu coração os dotes emotivos,

Na tua grande fé, na tua abnegação,  
Nos primeiros clarões da excelsa Abolição.

E' que te vinha á mente o teu querido pae  
Para o qual não havia uma lagrima, um ai!

P'ra elle, esse velhinho, humilde octogenario,  
Que era, como José, um simples operario.

E te vinha ainda á mente a tua mãe querida,  
Aquella que te déra a rubra flor da vida,

Porque, quando ajoelhada, ás pedras de uma fonte,  
Ella estava a lavar, n'essas aguas do monte...

Na branca limpidez dessas múrmuras aguas,  
Tu lavavas também, mas lavavas as maguas...

Tua palavra escripta era a força na lucta;  
E a palavra fallada, o amor d'alma impolluta.

Nunca ninguém amou esta terra com tanto,  
Illuminado amor, nem lhe deu todo o encanto

D'uma alma que era sol e ao mesmo tempo luar...  
— Um o teu coração; outro o teu lindo olhar!

.....  
Aqui me tens, o teu companheiro na guerra,  
Que contigo luctou, de braços estendidos.  
Amigo, óra a Jesus, por esta linda terra,  
Na duradoura paz dos altos céos floridos!

ARAUJO FIGUEREDO.

Florianopolis, 13—5—1920.